

A FOLHA

Nova Iguaçu, 07 de julho de 1974

O Pedágio na Estrada de Damasco

Parece que os festivais internacionais da canção caíram da moda. Isto não foi argumento para um grupo de jovens de uma pequenina cidade do nosso quase fundido Estado do Rio. No domingo depois da Páscoa, aqueles moços promoveram, a trancos e barrancos, o seu festival da canção, com 21 inscrições de jovens artistas. O diretor do colégio, alguns professores e um aluno do Conservatório formaram o júri. No fim do certame, a média das notas do júri foi esta: Letra — 4, Música — 5, Interpretação — 7. Antes do baile começar, os comentários:

Diretor: — As notas foram baixas. Podia ter havido uma nota também para o entusiasmo da turma. Eu daria nota 10.

Aluno do Conservatório: — Para mim, houve coisa mais importante: o conteúdo das mensagens. As canções foram todas de otimismo e confiança no futuro. Felizmente não havia nada de lamúrias e autocompaixão.

Professor: — Isto para mim não significa nada. Os jovens são assim mesmo. Só quero ver o que vai sobrar deste otimismo, quando começar a dureza da velha vida. Vão também ficar burgueses e impiedosos.

O ceticismo do nosso professor não constitui caso isolado. Realmente levam-se pouco a sério as posições, tomadas na vida, por jovens e adultos que, nos últimos anos, participam dos inúmeros grupos cristãos que surgiram. Aponta-se para o clima emocional em que tais posições são tomadas ou para as atitudes juvenis, coloridas de unilateralidade adolescente. O que pensar de todos esses movimentos de igreja, aonde as pessoas são convocadas a fim de se engajarem em decisões profundas?

Talvez ajude a nossa reflexão o que aconteceu, muito tempo atrás, com um jovem militar, que passou por uma experiência religiosa profunda e mudou totalmente o seu tipo de vida. O jovem militar chamava-se Saulo e se expressa mais ou menos assim, na epístola de hoje: «Depois desta experiência, o mundo morreu para mim e eu morri para o mundo. O que parecia importante, a glória intelectual da cultura grega, o poderio econômico e militar do império romano e até mesmo as profundas tradições

familiares do meu povo, tudo se acabou de uma vez. A grandeza para mim agora só está na cruz de Cristo. O resto é lixo, inclusive a segurança interior que a religião paterna me dava. Não faz diferença seguir esta ou aquela lei, ser circuncidado ou não: o que importa é ser nova criatura».

As expressões do apóstolo Paulo são fortes, mas podem nos levar a algumas conclusões: 1. Sua decisão de vida foi tomada em meio a forte abalo emocional. O caso foi sério mesmo. Tremia e chorava tanto que não enxergava mais nada. Os companheiros tiveram que levá-lo para a cidade de Damasco. Como a decisão dele foi genuína, sua emoção não foi causa mas consequência da experiência espiritual. Emoção por emoção não leva a lugar nenhum; é um prazer como outro qualquer e, no mínimo, não move moínhos.

2. À sua pergunta, no caminho de Damasco: «O que o Senhor quer de mim?», foi dada uma resposta bem realista: «Vai a tal lugar, procura Fulano de Tal na rua Tal». E' possível que, aos que em nosso meio passam por experiências religiosas profundas, falte o ambiente onde encontrem tempo, energia e apoio para refletir e conquistar um equilíbrio em nível mais profundo. Mais uma vez, eles correm o risco de ficarem apenas nos prazeres e na doçura ocasional da experiência, achando que Deus já fez tudo e não restou nada para eles fazerem.

3. De qualquer maneira, parece que não se tem o direito de fechar a estrada de Damasco ou bater a porta na cara de quem quer descer às profundidades de si mesmo, procurando respostas àqueles nossos anseios quase informuláveis e, nem por isso, menos reais. O que importa é que a resposta vem sempre, para quem a entende bem, de uma maneira mais prosaica do que desejaria a nossa emotividade inflorada: «Vai a tal lugar!» A resposta é: Vai para o teu meio, para a tua profissão, para o teu comércio, para a tua família e demonstra lá, pelo teu senso de justiça, se tu me encontraste ou encontraste apenas a tua cortina de fumaça. Esse pedágio você paga ou não passa.

Macaco Aprende a Falar. Já não Bastava?

CATABIS & CATACRESES

1. Abalado pelo azar do Halles, o banco azul entrou no ringue com suave agressividade (Manchete 25-05-74): «Mas seja qual for a cor do seu banco, é bom que você saiba que existe o banco azul. Um azul que oferece a você paz e tranquilidade. O azul da simplicidade e da boa vontade». Tudo azul, brasilino, nesta catacrese da poesia bancária. Como eles se adaptam!

2. Ao mesmo propósito a mesma Veja (24-04-74), num esforço louvável de se fazer entendida em todos os quatro pon-

tos cardeais, descobriu a fórmula regeneradora: «Depois da verdade dos preços, por uma imposição inevitável do reajuste dos índices reprimidos no ano passado, provavelmente terá chegado a hora da verdade dos juros». Provavelmente se trata de mais um equívoco do modelo, tá?

3. A grande invenção de Realidade (maio 1974): «Finalmente! Ensinaram o macaco a falar». Já não bastava a poluição sonora?

IMAGEM NO FUNDO HALLES

1. Bombardeado por mil corretores que cantavam as loas das boas ações, em todos os tons e modos — lucros altíssimos, liquidez imediata, segurança mais do que absoluta uma vez que o Banco Central garantia os investimentos e os investidores — o classe B inferior Bastião Nogueira entrou para a grande família Halles. Fez uma raspagem total nas parcas economias, retirou um dinheirinho do banco, vendeu uns troços sem futuro e, vendendo esperanças, aplicou dois mil cruzeirinhos no Fundo Halles de Investimentos, administrado por Banco Halles de Investimentos S.A. carta patente etc. e tal.

2. O dia: 10 de setembro de 1971. Por um triz não era 7 de setembro, com todo o simbolismo da independência pátria. Bastião Nogueira & Cia. limitada (mulher, três filhos e alguns parentes velhos) sentiu-se realizado em seus sonhos de futuro. Bombardeado por corretores, daí em diante iria sofrer o bombardeio colorido, vistoso, bombástico dos relatórios trimestrais onde por ex. se lia à guisa de fortificante: "Cr\$ 10.000,00 aplicados em 30-07-63 valem em 29-09-72 (9 anos e 2 meses) Cr\$ 116.559,76. Média anual 116,24%".

3. Era a riqueza. Era a segurança. Era a felicidade. Bastião entendia pouco de finanças e de inflação. Mas o suficiente para saber que estava no caminho seguro da felicidade. Embalava-se. Sonhava. Devaneava. Até que um dia estoura nos jornais a bolha de ar da felicidade, como intervenção do governo no Grupo Halles. Bastião tenta abrir os olhos. Abre. E vê que já no dia 31-12-73 suas cotas tinham crescido de 821 para 1.011. E seus 2 mil cruzeirinhos minguado para apenas 639,96. Com juros e correções monetárias. E daí? (A.H.).

A FOLHA

Ano 2 — 7 de julho de 1974 — N° 108

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUESTÕES ATUAIS

A Infallibilidade do Papa em Discussão?

Alguns aspectos. Papa infalível? Qual o sentido da infalibilidade? Precisamos da infalibilidade?

A FOLHA:

Ainda a respeito do Papa, gostaríamos de conhecer sua opinião sobre a infalibilidade pontificia, sobre as vantagens da infalibilidade para a Igreja universal e também para a Igreja particular.

D. ADRIANO:

A autoridade do sucessor de Pedro funda-se na autoridade que o próprio Jesus Cristo atribui a Pedro na Igreja. Tentou-se e tenta-se fora da Igreja Católica esvaziar ou diminuir de sentido a passagem clássica de S. Mateus: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja. As portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do reino dos céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus" (Mt 16,18-19). Trata-se de uma ocasião solene na vida de Jesus Cristo: em nome dos companheiros, Pedro confessa que Jesus é o Messias prometido e o Filho de Deus. Jesus aproveita a ocasião para declarar a missão de Pedro, entre os doze e na Igreja. As metáforas que emprega eram evidentes para os doze. No seu conteúdo bíblico, exprimem uma situação singular e uma missão pessoal confiada a Pedro. A começar do jogo de palavras: tu és Pedro (kepha em aramaico) e sobre esta pedra (kepha) construirei a minha Igreja. Em francês hoje em dia Pedro e pedra são "pierre", permitindo o mesmo jogo de palavras. Em português teríamos o mesmo se disséssemos: Tu és Rocha e sobre esta rocha etc.

De toda esta passagem de S. Mateus, que os exegetas inclusive protestantes admitem como autêntica e pronunciada por Jesus mesmo, se conclui a posição singular de Pedro e sua chefia indiscutível na Igreja. A Igreja de pós-ressurreição entende assim o ministério de Pedro. Entende também que esse ministério deveria continuar depois de Pedro, numa Igreja que deveria permanecer como instrumento de salvação, até o fim dos tempos. Entendendo assim a pessoa e a missão de Pedro e seus sucessores, a Igreja peregrina parte dos dados iniciais e vai, em circunstâncias as mais diversas e através de mil vicissitudes, explicando e desenvolvendo o carisma institucional do papado. Toda a história da Igreja conhece o fenômeno da evolução do papado, de acordo com as circunstâncias sociais e políticas.

O que é muito compreensível. Esta Igreja não nasceu pronta. De certos dados

iniciais básicos e por vontade de Cristo, ela parte para crescer e desenvolver-se, numa ânsia incontida de servir melhor os homens pecadores, sem sacrificar nada de sua essência. Até a consumação escatológica. Isto é importante. A Igreja que não nasceu pronta, nunca, durante o seu caminho de peregrina para o Pai, se pode considerar perfeita e acabada. Ela não é o reino de Deus completo e consumado, mas o reino de Deus sempre de novo começado, com a graça de seu salvador Jesus Cristo.

Em meio dessas vicissitudes da Igreja através do tempo, exposta a todas as tentações da humanidade pecadora, desafiada por toda a sorte de problemas, angustiada pelas próprias limitações de Igreja peregrina, é que se coloca a pessoa singular de Pedro e de seus sucessores: "Simão, Simão, aí está Satanás reclamando por vocês para peneirá-los como se peneira o trigo. Mas eu rezei por ti para que a tua fé não fraqueje; logo que te converteres, confirma os teus irmãos" (Lc 22,31-32). Pedro passa pela provação da fé, porque o seu ministério não é privilégio mas serviço da caridade que, na força da graça do Espírito Santo, deverá prestar à Igreja e aos irmãos.

A luz deste ministério ou serviço que lhe é entregue por Jesus Cristo é que podemos entender a evolução histórica do papado, a compreensão da missão do Papa na Igreja, até a definição dogmática do Vaticano I. A teologia ainda luta para esclarecer os diversos aspectos dessa infalibilidade que, embora expressa de maneira muito especial pelo Papa, é sobretudo dom da Igreja, significando que as verdades, reveladas na fé e na pregação da Igreja, são conservadas fielmente, sem perigo de perda ou deformação.

O Vaticano II deu um passo gigantesco, quando procurou estabelecer a vinculação eclesial do colégio episcopal com o papa, da Igreja particular com a Igreja universal, do povo de Deus com a hierarquia. Ficou bem claro que a Igreja católica, a Igreja de Jesus Cristo não é nem Igreja papal nem Igreja episcopal nem Igreja clerical, mas o povo de Deus, do qual são tirados papa, bispos, padres, diáconos, etc. para serviço da Igreja. "Pregar o evangelho não é para mim motivo de glória; é uma obrigação que me foi imposta. E ai de mim se eu não pregar o evangelho" (1Cor 9,16).

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

7 de julho de 1974 — 14º domingo do tempo comum

1. CANTO DE ENTRADA

(As músicas desta celebração encontram-se no long-play ÁGAPE — Edições Paulinas)

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa de oração,
Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa do Senhor!

E' bom estar aqui mais uma vez pra louvar e agradecer o nosso Deus
E' bom estar aqui mais uma vez pra louvar e agradecer o nosso Deus!
ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA,
ALELUIA!

Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,
Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz,
Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,
Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz
E lembrar o teu amor e o mundo saberá
Que somos povo de paz, povo do Senhor.

2. ACOLHIDA

Povo de Deus, na expressão bíblica, é todo este imenso povo do nosso mundo que sofre as privações de organizações sociais injustas e luta e aspira pela libertação. As leituras de hoje falam na esperança de dias melhores, onde haverá a alegria e a paz. A passagem da tristeza, fruto do egoísmo, para a alegria é o esforço de transformação em nova criatura. Celebremos o nosso encontro e tiremos da palavra de Deus a força de sermos aqueles discípulos que estão no mundo para torná-lo melhor.

3. ATO PENITENCIAL

A atitude de Deus para conosco, conforme as leituras de hoje, não deixa dúvida: a quem quer refugiar-se em seus braços divinos, Ele manda de volta. A quem quer fugir de si mesmo ou da dura realidade da vida, Ele anima a não desertar. A quem quer estabelecer-se confortavelmente numa ordem estabelecida, Ele avisa que esta ordem estabelecida não existe: tudo está constantemente para ser feito. Será que a esperança de um mundo melhor nos anima a começar sempre de novo? Será que a religião que praticamos não se tornou um refúgio e uma fuga da luta que Deus espera de nós? Será que vive em nós a disposição de nos apresentarmos como trabalhadores na grande colheita? Que estamos fazendo na qualidade de discípulos de Cristo e construtores do seu Reino?

4. CONFISSÃO DOS PECADOS

5. CANTO DE LOUVOR

GLÓRIA, GLÓRIA, GLÓRIA, ALELUIA!
AO DEUS QUE É NOSSO PAI E SENHOR!

Glória a Deus nas alturas / e paz na terra / aos homens por ele amados / Senhor Deus / Rei dos céus / Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças / por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito / Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só Vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai.

GLÓRIA, GLÓRIA, GLÓRIA, ALELUIA!
AO DEUS QUE É NOSSO PAI E SENHOR!
VAMOS VIVER NO SEU AMOR!

6. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus / vosso Reino já se encontra em nosso meio / e os nomes dos que trabalham neste Reino / estão escritos no céu. / Pedimos que também os nossos nomes / possam aparecer nos livros eternos / por causa do esforço que queremos fazer / para promover a justiça e o amor / no meio dos nossos irmãos / nos tornando assim construtores da esperança do povo.

7. I LEITURA

O profeta Isaías manda que se alegrem aqueles que estão desanimados, pois as promessas de Deus vão um dia se transformar em realidade.

Is 66,10-14c: "Alegria, muita alegria por causa de Jerusalém! Alegrem-se com ela todos os que a amam e que por ela já derramaram lágrimas. Mamem e se fartem nos seios da consolação, suguem e se deleitem com o esplendor da sua glória, porque assim fala o Senhor: Como um grande rio, estenderei sobre ela a paz; como um rio que transborda, lançarei sobre ela a glória das nações. Então vocês, como criancinhas, serão amamentados, carregados ao colo e acariciados sobre os joelhos. Como alguém que consola a sua mãe, assim consolarei vocês em Jerusalém. Vocês verão esse dia e o coração de vocês se alegrará; os ossos de vocês hão de recuperar a vida e reverdescerão como a erva tenra. Então a mão do Senhor será conhecida e ele fará justiça aos seus inimigos". — Palavra do Senhor.

8. II LEITURA

O apóstolo Paulo traz, em seu corpo, as cicatrizes que ficaram da luta que travou pelo Reino de Cristo. Nada na vida mais importa, o que importa é tornar-se nova criatura.

Gál 6,14-18: "Irmãos, só me envaideço da cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Por meio da cruz, o mundo está morto para mim e eu estou morto para o mundo. Não faz nenhuma diferença se alguém é circuncidado ou não. O que importa é ser nova criatura. E para todos os que seguem esta orientação em suas vidas, que a paz e a misericórdia estejam com eles — e com todo o povo de Deus. Portanto, que ninguém mais me crie dificuldades, pois as cicatrizes no meu corpo mostram que sou escravo de Jesus. Meus irmãos, que a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vocês. Amém". — Palavra do Senhor.

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu Deus me fala sempre aonde eu estiver,
Sua palavra tem amor e o que ele diz me faz feliz.
A palavra do Senhor tem sentido, eu vou ouvir a palavra do Senhor.

10. III LEITURA

Cristo se alegra com o terreno que seu Reino está ganhando na luta contra as trevas e convida todos para ajudar na grande colheita que está à espera dos trabalhadores.

Lc 10,1-12.17-20: "Em seguida o Senhor escolheu outros setenta e dois discípulos e os mandou dois a dois, para irem na frente dele às cidades e lugares aonde ele iria depois. Recomendou-lhes: "A colheita é imensa mas os trabalhadores são poucos. Por isso peçam ao dono do campo que mande trabalhadores para fazer a colheita. Vocês agora vão; estou mandando vocês como ovelhas para o meio dos lobos. Não levem bagagem nem dinheiro nem calçado nos pés. Nem fiquem parados pelo caminho para cumprimentar alguém. Quando entrarem numa casa, digam primeiro: Que a paz esteja nesta casa! Se lá morar um filho da paz, a paz ficará com ele; se não, a paz retornará a vocês. Fiquem naquela casa, comam e bebam o que oferecerem, porque o trabalhador tem direito ao seu sustento. Não fiquem andando por aí de casa em casa. Quando entrarem numa cidade e forem bem recebidos, comam o que lhes derem, curem os doentes e digam ao povo: "O Reino de Deus está chegando". Mas quando entrarem numa cidade e não forem bem recebidos, saiam pelas ruas clamando: "Batemos contra vocês até a poeira desta cidade, que grudou em nossos pés! Mas lembrem-se disto: o Reino de Deus chegou perto de vocês!" E Jesus acrescentou: "Garanto a vocês que, no dia do Juízo, Deus terá mais misericórdia com Sodoma do que com aquela cidade!" Os setenta e dois foram e voltaram com muita alegria, dizendo: "Senhor, até os demônios nos obedeciam quando, em teu nome, mandávamos que eles saíssem!" Jesus respondeu: "Eu vi Satanás cair do céu como um raio! Escutem: dei a vocês poder para pisarem em cobras e escorpiões e vencerem a força do inimigo sem

sofrer nenhum mal. Fiquem contentes, não porque os maus espíritos lhes obedeceram, mas sim porque os nomes de vocês estão escritos no céu". — Palavra da salvação.

11. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. / Amém.

12. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Existe sempre um espaço entre aquilo que acontece e aquilo que a gente espera. Nosso Deus é o Deus da esperança, que garante que, no fim, o bem vencerá o mal deste mundo. Esta certeza deve criar uma força que nos projeta constantemente para novos empreendimentos, a fim de continuarmos sempre e não pararmos em atitudes de desânimo. Elevemos as nossas preces ao Deus que garante o resultado dos nossos esforços.

— Para que reine, em nossas comunidades, um espírito inquieto que nos leve sempre à procura de novos caminhos, rezemos ao Senhor.

— Para que tenhamos, em nossas comunidades, a força de superar a auto-satisfação e a ilusão de que o trabalho já está pronto, rezemos ao Senhor.

— Para que reine em nosso meio a coragem de investigar constantemente aquilo que foi feito, tanto nos aspectos negativos como positivos, rezemos ao Senhor.

— Para que reinem em nosso meio a alegria e a satisfação de quem se lança em projetos e trabalhos que beneficiam o nosso próximo, rezemos ao Senhor.

— Para que nos interessemos pela situação das comunidades em que vivemos e pelos possíveis sofrimentos que existem no seio dela, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa igreja local não se isole da grande comunidade humana e entenda a sua tarefa de servir de fermento para a humanidade, rezemos ao Senhor.

13. CANTO DAS OFERTAS

Minha vida tem sentido cada vez que venho aqui

E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.

Meu amor é como este pão que era trigo que alguém plantou, depois colheu

E depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

**EU TE OFEREÇO VINHO E PÃO,
EU TE OFEREÇO MEU AMOR.**

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui

E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.

Meu amor é como este vinho que era fruto que alguém plantou, depois colheu

E depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Aceitai, Senhor, no ofertório deste domingo / a vontade de acolher o convite de Cristo / para trabalhar na seara que é grande / e que está à nossa espera. / Aceitai também / nossa vontade de sermos novas criaturas / para assim estarmos em condições / de construirmos o mundo novo.

15. CANTO DA COMUNHÃO

**EU TINHA FOME, FOME DE AMOR
E MEU DEUS ME ALIMENTOU,
EU TINHA SEDE DE COMPREEN-
DER E MEU DEUS ME SACIOU.**

Eu acredito que Jesus é nosso irmão e pra poder ficar conosco

Ele aceitou parecer pão.

Eu acredito que Jesus é o caminho e pra poder amar o povo

Ele aceitou parecer vinho.

Eu acredito nas palavras de Jesus que por amar a humanidade

Foi pregado numa cruz.

Eu acredito que Jesus é meu Senhor, com ele eu me identifico

E estou vivendo o seu amor.

Eu acredito que Jesus é nosso Deus, o Pai nos deu seu próprio Filho

Por amar os filhos seus.

Eu acredito neste Reino de perdão e ao receber seu Corpo e Sangue

Penso mais no meu irmão.

16. ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / a promessa divina nos torne cristãos inquietos / sempre em busca de novos horizontes / não permitindo que nos instalemos na auto-suficiência. / Que a realidade que nos cerca não nos satisfaça / e saibamos manter sempre em marcha a nossa peregrinação / em busca da realidade que ainda não existe / mas virá a existir / em consequência dos nossos esforços.

17. CANTO FINAL

**EU VOU VOLTAR A CIDADE SE-
CULAR**

**E VOU LEVAR A PAZ QUE PUDE
RECEBER,**

**VOU PROCLAMAR NA CIDADE SE-
CULAR**

**QUE NADA SATISFAZ SENÃO A
TUA PAZ.**

A tua paz tem mais amor, o teu amor tem mais perdão,

Não quero paz que só se faz depois que o irmão matou o irmão.

A paz que o teu amor deixou me ensinou a perdoar,

A paz que o mundo me legou não tem amor pra me ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Os 2,14.15-16.19-20
Mt 9,18-26

3ª-feira: Os 8,4-7.11-13
Mt 9,32-38

4ª-feira: Os 10,1-3.7-8.12
Mt 10,1-7

5ª-feira: Os 11,1.3-4.8-9
Mt 10,7-15

6ª-feira: Os 14,2-10
Mt 10,16-23

Sábado: Is 6,1-8
Mt 10,24-33.

PARA A SUA REFLEXÃO:

A ESPERANÇA MORRE SE VOCÊ NÃO CONSTRUÍ-LA

Diz a sabedoria popular que a esperança é a última que morre. Mesmo passando por toda espécie de privações, o povo de Deus não perde a esperança. O povo é manipulado por aqueles que detêm as forças do dinheiro; é teleguiado, usado e tangido como gado, como massa que não tem direito a pensar. Sofre em sua carne as consequências da organização social em que o egoísmo, a esperteza e a prepotência são os trunfos que valem. E' marginalizado das suas decisões mas não perde a esperança, porque o próprio Deus plantou a esperança na alma do povo. E' a esta esperança profunda que correspondem as promessas de Deus. O trabalho dos cristãos é construir o mundo onde as esperanças do povo se realizem.

As leituras de hoje ensinam que a esperança não precisa morrer nunca. Vibra o profeta Isaías: "Alegra-te, povo de Deus, alegria, muita alegria! Mama e te farta nos seios da consolação! Como um rio, o Senhor estenderá a paz sobre o seu povo. Um dia os ossos de vocês recobrarão a vida e renascerão como a erva tenra". Em vista das promessas divinas, o apóstolo Paulo declara que as

coisas estabelecidas neste mundo já não lhe interessam mais: "O mundo para mim morreu e eu morri para o mundo. A única coisa que importa agora é tornar-me sempre uma nova criatura". A "nova criatura" é aquela que resultou da passagem do afã por este mundo para o total desprendimento de si mesmo e esforço por um mundo melhor.

No evangelho de hoje, Cristo fala na grande colheita que está à espera dos trabalhadores que tomaram a decisão de se transformarem em "novas criaturas". Apesar de todas as aparências em contrário, o mal será vencido pelo bem: "Eu vi Satanás cair do céu como um raio". O mesmo evangelho de hoje insinua claramente que a vitória do bem sobre o mal não é apenas resultado da expectativa ociosa ou das orações em que as mãos ficam sempre cruzadas e não se soltam para agir: os setenta e dois discípulos foram escolhidos, formados, orientados e enviados para o trabalho de resistir ao poder do mal. Eles aceitaram e foram. A mesma ordenação e a mesma missão são postas hoje em nossos ombros.